

COMO ESCREVER UM ARTIGO ACADÊMICO

Alvaro Bianchi

Discurso acadêmico

- “O discurso acadêmico refere-se às formas de pensar e usar a linguagem que existem na academia. Seu significado, em grande parte, reside no fato de que as atividades sociais complexas, como educar os alunos, demonstrar a aprendizagem, divulgar ideias e construir do conhecimento, apoiam-se na linguagem para se realizar. Livros, ensaios, apresentações em conferências, dissertações, palestras e artigos científicos são centrais para o empreendimento acadêmico e são a própria matéria da criação da educação e do conhecimento” (HYLAND. 2009, p. 1).

Gêneros de escrita

- “Gênero é um termo para agrupar os textos juntos, representando como os escritores normalmente usam a linguagem para responder a situações recorrentes. O conceito baseia-se na ideia de que membros de uma comunidade geralmente têm pouca dificuldade em reconhecer semelhanças entre os textos que eles usam com frequência e são capazes de basear-se em suas experiências repetidas com tais textos para ler, compreender e talvez escrevê-los de forma relativamente fácil. Isto é, em parte, porque a escrita é uma prática com base em expectativas” (HYLAND, 2005, p. 87).

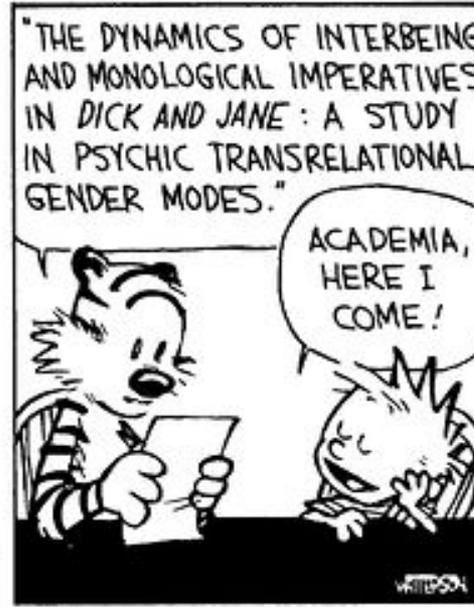
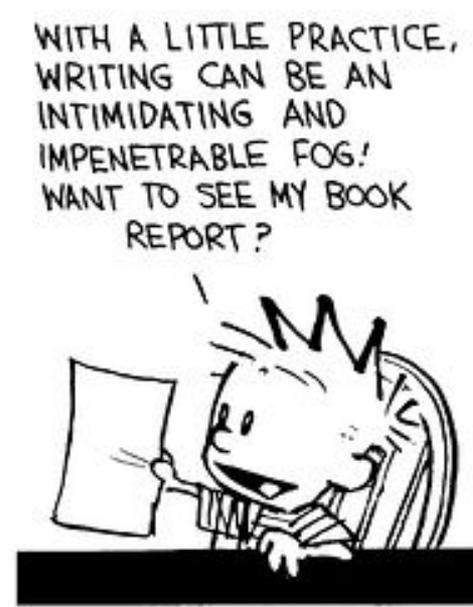
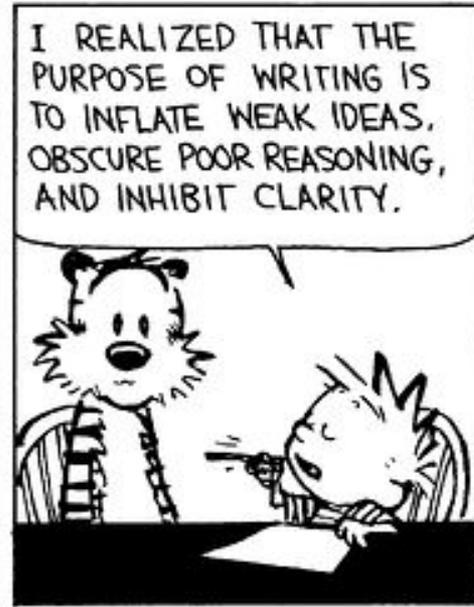
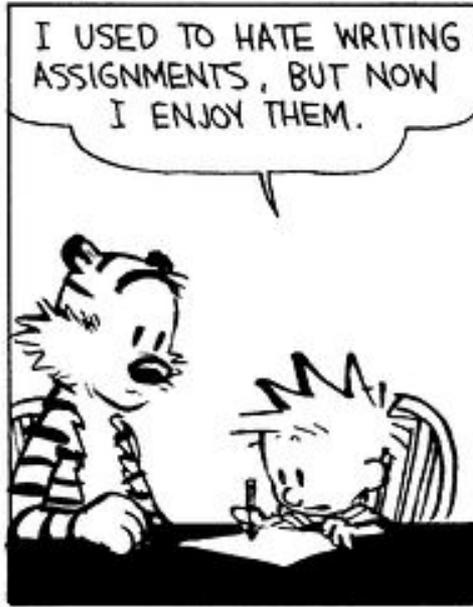
Gêneros escritos	Gêneros orais
Artigos acadêmicos	Conferências
Resumos para congressos	Seminários de leitura
Projetos de pesquisa	Arguições em bancas
Resenha de livros	Defesas de teses e dissertações
Teses e dissertações	Comentários em mesas-redondas
Manuais	Orientação de alunos
Painéis	Participação em órgãos colegiados
Pareceres, etc.	

Artigo acadêmico como gênero do discurso científico

- Objetivo é comunicar as conclusões de uma pesquisa científica e mostrar os procedimentos utilizados para chegar a elas.
- Público formado por especialistas.
- É apresentado de acordo com um modelo reconhecido pelo seu público como adequado à comunicação científica.

O que o artigo acadêmico não é

- Não é um trabalho de conclusão de disciplina.
- Não é um capítulo da tese.
- Não é uma narrativa jornalística com fontes acadêmicas.
- Não é um comentário a um conjunto de referências coletadas na internet.



Vários subgêneros do artigo acadêmico

- Relato de experiências
- Entrevistas
- Apresentação e discussão de resultados de pesquisas empíricas
- Ensaio teórico
- Revisão bibliográfica
- Resenhas
- Etc.

Estrutura básica do artigo acadêmico

- Elementos pré-textuais
 - Título.
 - Autor
 - Resumo/Abstract
 - Palavras-chaves
- Texto
- Elementos pós-textuais
 - Referências bibliográficas
 - Anexos

Título

- Deve ser sintético (máximo doze palavras) e direto.
- Use-o para identificar o tópico, os conceitos mobilizados ou qual é a novidade que sua pesquisa traz.
- Evite: verbos; abreviaturas; jargão; metáforas e expressões desnecessárias como “Breves notas sobre”, “Alguns temas sobre”, “Uma abordagem introdutória a”, etc.

- Use o título para apresentar o tópico. Ex.: “O conceito de Estado em Max Weber”.
- Se o artigo relaciona dois ou mais conceitos use o título para nomeá-los ou afirmar a hipótese sobre como eles se relacionam. Ex: “A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não brancos no Brasil”.
- Se está descrevendo tendências ou padrões use o o título para nomear as dimensões contrastantes. Ex: “Entre o altruísmo e o familismo: a agenda parlamentar feminina e as políticas família-trabalho (Brasil, 2003-2013)”.
- Se está apresentando um método ou um desenho de pesquisa novo ou aplicando uma técnica em um novo tópico mencione o método e o tópico no título. Ex.: “Confiança nas Forças Armadas brasileiras: uma análise empírica a partir dos dados da pesquisa SIPS - Defesa Nacional”.
- Consulte MILLER, 2005, p. 257-258.

Autor: quem é?

- Autor/coautor é
 - alguém que teve um papel importante na produção do texto.
 - participou ativamente na conceitualização ou no design da pesquisa que deu origem ao artigo, na coleta e análise dos dados e na preparação do manuscrito.
 - se responsabiliza pelo texto final e é capaz de explicá-lo e defendê-lo.
- Veja ENDERSBY (1996); FINE; KURDEK (1993); OSBORNE; HOLLAND (2009).

Como você se chama?

- Conhece estas pessoas?
 - **Alvaro Gabriel Bianchi Mendez?**
 - **Luciana Ferreira Tatagiba?**
 - **Frederico Normanha Ribeiro de Almeida**
- O “nome acadêmico” facilita a indexação e localização de artigos.
- Ele vai te acompanhar durante toda a carreira.
- Dicas:
 - Dois nomes é o ideal, três ainda pode, quatro é exagero, cinco um time de futsal.
 - Evite abreviações. Elas criam um mistério desnecessário.

ORCID

- **ORCID (Open Researcher and Contributor ID)** “fornece um identificador digital persistente (um iD ORCID) que você possui e controla, e que o diferencia de todos os outros pesquisadores” (ORCID, 2019).
- Para registrar-se gratuitamente:
<http://www.sbu.unicamp.br/sbu/orcid/>

Resumo/Abstract

- Resumo não é Apresentação ou Introdução!
- Deve sintetizar: o tema do artigo, o problema de pesquisa, as hipóteses, como essas hipóteses foram testadas e os resultados obtidos.
- Deve ter um único parágrafo com 100-250 palavras.
- Deve evitar:
 - Citações e referências bibliográficas.
 - Abreviações ou acrônimos.
 - Informações que não estão presentes no artigo.
 - Frases longas, grandiloquentes ou desnecessárias.

Palavras-chaves

- Devem sintetizar o tema do artigo e não áreas de pesquisa, teorias ou métodos utilizados.
- Devem ser no mínimo três e no máximo seis.
- Devem facilitar a indexação e a busca em bases de artigos acadêmicos.
- Devem evitar palavras muito genéricas como “política”, “sociedade”, “relações internacionais”, “conflito”, etc.
- Devem evitar palavras ou expressões muito específicas como “lulismo”, “vereadores”, “diretórios municipais”
- Lembre-se que as palavras chaves devem fazer sentido quando traduzidas ao inglês (*keywords*).

Um bom exemplo

- **As transformações nas formas de militância no interior do PT. Maior inclusão e menor intensidade**
- Oswaldo E. do Amaral
- **Resumo:** O objetivo deste artigo é avaliar as transformações nas formas de militância e participação no interior do PT. Analisamos, em maior profundidade, o surgimento e o desenvolvimento de duas importantes inovações institucionais trazidas para o sistema partidário brasileiro pela agremiação: os Núcleos de Base e o Processo de Eleições Diretas. Por meio da análise de documentos partidários, de dados de surveys realizados com a liderança partidária em encontros e congressos nacionais do PT, **demonstramos que atualmente as atividades de militância interna, embora mais inclusivas, são de intensidade mais baixa do que nos momentos de fundação e de consolidação do partido e se deslocaram para as estruturas partidárias vinculadas à competição eleitoral, como os diretórios municipais.**
- **Palavras-chave:** Partido dos Trabalhadores; Organização partidária; Brasil; Política e governo.

dois mais ou menos

- **Impact of Electronic Voting Machines on Blank Votes and Null Votes in Brazilian Elections in 1998**
- Jairo Nicolau
- Abstract: **Electronic voting machines were used for the first time in general elections in Brazil in 1998**; in that year, some cities used this new voting method, while others continued to vote using paper ballots. Few studies have demonstrated that the rate of invalid votes for federal deputy was significantly lower in cities that used electronic voting machines. **This article analyzes the frequency of null votes and blank votes for four posts—federal deputy, state deputy, the president and governor. Based on a comparison of the results from the 1998 elections with the results from previous elections (1994), the article demonstrates that electronic voting machines reduced the percentage of blank votes for federal deputy, state deputies, the president and governor. Meanwhile, null votes reduced the competition for the posts of federal deputy and state deputy; however, it increased the competition for posts with greater visibility in the Brazilian political system: the governor and president.**
- Key words: voting machine; invalid votes; Brazilian elections

- **Eleições no Brasil antes da democracia: o Código Eleitoral de 1932 e os pleitos de 1933 e 1934**

- Thiago Silva, Estevão Silva

- **Resumo:** Neste trabalho temos como objetivo compreender o processo de reconfiguração do quadro partidário e eleitoral brasileiro pós-1930 e anterior ao primeiro período democrático do país (1945-1964). Nossa análise centra-se em dois momentos: (i) a relação entre elites políticas e a construção de uma nova ordem política-institucional no país e (ii) os efeitos de mudanças institucionais sobre a competição e representação políticas. **Demonstramos que as eleições realizadas em 1933 e 1934 são as primeiras eleições competitivas no Brasil em que às oposições vitoriosas é garantida a possibilidade de assumirem o poder. Esses pleitos expõem, portanto, um cenário muito diferente daquele frequentemente apresentado pela literatura consolidada sobre a Primeira República brasileira.**

- **Palavras-Chave:** Primeira República; formação de partidos políticos; eleições; sistemas eleitorais; representação política

e outro bem ruinzinho

- **Uma teoria marxista do político? O debate Bobbio trent'anni dopo**
- Alvaro Bianchi

- Resumo: O debate **aberto** por Norberto Bobbio há 30 anos por meio de uma série de artigos publicados na revista Mondoperaio levantava dois desafios à **teoria marxista da política**: 1) Existe uma **teoria marxista da política**? 2) Quais as alternativas à democracia representativa? O **debate** revelou, por um lado, um elevado grau de consenso sobre os valores e as regras da democracia liberal e, por outro, a inexistência entre os participantes do **debate** de uma **teoria política** antagônica à **teoria política** liberal-constitucionalista. O presente artigo discute esse **debate** e desenvolve a hipótese de que apenas como **teoria política** negativa o marxismo poderia constituir uma crítica da política que se afirmasse como o programa teórico da superação da **teoria política** de sua época e como o programa prático da superação da própria política.
- Palavras-chave: Norberto Bobbio; Marxismo; Teoria política.

Texto: Estrutura argumentativa

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

Introdução

- Apresentação do tópico e contextualização do assunto a ser tratado.
- Problemas que guiaram a investigação.
- Hipóteses.
- Sumário do percurso expositivo ou das seções do artigo.
- (ver SACRINI, 2019, 269)

Desenvolvimento

- Revisão da literatura.
- Argumentos.
- Evidências.
- Contra-argumentos.
- Contra-evidências.
- Resultados.

Conclusão

- Recapitulação das hipóteses.
- Reconstrução do argumento.
- Exposição da importância da descoberta.
- Sugestões para pesquisas futuras.

Modelo IMRAD

- Adequado para a apresentação de pesquisas empíricas
- Forma padronizada
 - Introdução
 - **M**ateriais e métodos
 - **R**esultados
 - **D**iscussão

Introdução

- Apresentação do tópico.
- Justificativa da pesquisa:
 - Incluir informações sobre a persistência do fenômeno ou sobre suas consequências.
- Problemas que guiaram a investigação.
- Revisão sucinta da literatura.
- Hipóteses tratadas.

Materiais e métodos

- Materiais: descrição do objeto da pesquisa, das amostras, do tempo e do espaço selecionado, das fontes, das teorias, etc.
- Métodos: descrição do desenho da pesquisa, das formas de obtenção e organização dos dados, das abordagens, das técnicas e das ferramentas utilizadas, dos testes feitos, etc.
 - A menos que seja essencial não é necessário anunciar as metateorias que orientaram a pesquisa. Não subestime a sagacidade do leitor.

Resultados

- Avaliação (teste) das hipóteses.
- Apresentação de maneira clara o novo conhecimento produzido pela pesquisa.
- Tabelas, gráficos e figuras podem ser utilizados nesta seção.
 - Não repita no texto informações existentes nas tabelas, gráficos e figuras.
 - Utilize seus próprios dados. Não copie e cole tabelas, gráficos e figuras de outros artigos.

Discussão

- Implicações empíricas e/ou teóricas dos resultados da pesquisa.
- Contribuição da pesquisa para o campo de conhecimento.
- Sugstões para pesquisas futuras, novos problemas de investigação e novas hipóteses.

Artigos de revisão bibliográfica

- Não tem um modelo próprio, mas espera-se que os autores:
 - “* definam claramente um problema;
 - * sumarizem investigações prévias para informar o leitor sobre o estado da pesquisa;
 - * identifiquem relações, contradições, lacunas e/ou inconsistências na literatura; e
 - * sugiram o próximo passo ou passos para a solução dos problemas” (PUBLICATION, 2010, p. 10).
- A resenha bibliográfica também pode classificar a literatura ou organiza-la de acordo com as diferentes soluções dadas para um problema.

Pós-texto: referências bibliográficas

- Utilize fontes, comentadores e edições de boa qualidade.
- Evite dicionários e enciclopédias (a menos que sua pesquisa seja sobre eles).
- Não utilize sites informativos como Wikipedia, Infoescola, etc.
- Link não é referência bibliográfica.
- Siga atentamente as normas da ABNT ou da revista para a qual você está preparando o artigo.

Estilo de escrita

- Pense no estilo da escrita como parte do texto.
- Evite escrever na primeira pessoa do singular ou na primeira pessoa do plural (plural majestático). Lembre-se: você não é o papa, nem Margaret Thatcher (“We have become a grandmother”).
- Atenção para os tempos verbais. Se o tema do artigo está no passado, que tal utilizar os verbos no pretérito?
- Adote a simplicidade e a sobriedade como princípios.
 - Evite frases longas e palavras desnecessárias ou muito complicadas.
 - “Entre deux mots il faut choisir le moindre”. (Paul Valéry).
- Não escreva parágrafos muito curtos ou muito longos.

Alguns livros que podem ajudar

- BAGLIONE, Lisa A. **Writing a research paper in Political Science: A practical guide to inquiry, structure, and methods.** Thousand Oaks; London: Cq Press; Sage, 2015.
- BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BECKER, Howard S. **Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 16. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1995.
- SACRINI, Marcus. **Leitura e escrita de textos argumentativos.** São Paulo: Edusp, 2019.

Referências bibliográficas

- ENDERSBY, James W.. Collaborative Research in the Social Sciences: Multiple Authorship and Publication. **Social Science Quarterly**, v. 77, n. 2, p. 375-392, Jun. 1996.
- FINE, Mark A.; KURDEK, Lawrence A.. Reflections on determining authorship credit and authorship order on faculty-student collaborations. **American Psychologist**, v. 48, n. 11, p. 1141-1147, 1993.
- HYLAND, Ken. **Metadiscourse**: exploring interaction in writing. London; New York: Continuum, 2005.
- HYLAND, Ken. **Academic discourse**: English in a global contexto. London ; New York : Continuum, 2009.
- MILLER, Jane E. **The Chicago guide to writing about**: multivariate analysis. Chicago, IL; London: Univ. of Chicago Press, 2005.
- OSBORNE, Jason W.; HOLLAND, Abigail. What is authorship, and what should it be? A survey of prominent guidelines for determining authorship in scientific publications. **Practical Assessment, Research & Evaluation**, v. 14, n. 15, 1-19, 2009.
- ORCID. **Destaque-se em três passos**. Disponível em: <http://www.orcid.org>. Acessado em: 24 jan. 2019.
- **PUBLICATION Manual of the American Psychological Association**. 6th ed. Washington, D.C.: American Psychological Association, c2010.